

JORNAL DE BRASÍLIA

DF

# Nível de desemprego caiu no DF

40.

16 MAI 2005

Em 2004, índice fechou em 20,9% contra 22,9% de 2003, mas ainda é um dos mais altos do País

**MÁRCIA DELGADO**

**O** recorde do nível de ocupação no Distrito Federal, no ano passado, fez a taxa de desemprego fechar o ano com uma retração de dois pontos percentuais, a maior desde 1992. O índice médio caiu de 22,9%, em 2003, para 20,9%, em 2004. Mesmo com a redução, a taxa de desocupação no DF, que em março ficou em 20,3%, é uma das mais altas do País.

Com a recuperação da economia, o DF aumentou o nível de ocupação em 5,9% no ano passado, conseguindo reduzir o desemprego. O contingente de desocupados caiu 5,5%, no período analisado, fechando o ano em 243.249. Embora as empresas privadas e públicas tenham criado 51,5 mil postos de trabalho, dez vezes mais que em 2003, ainda foi insuficiente para absorver o contingente de desempregados.

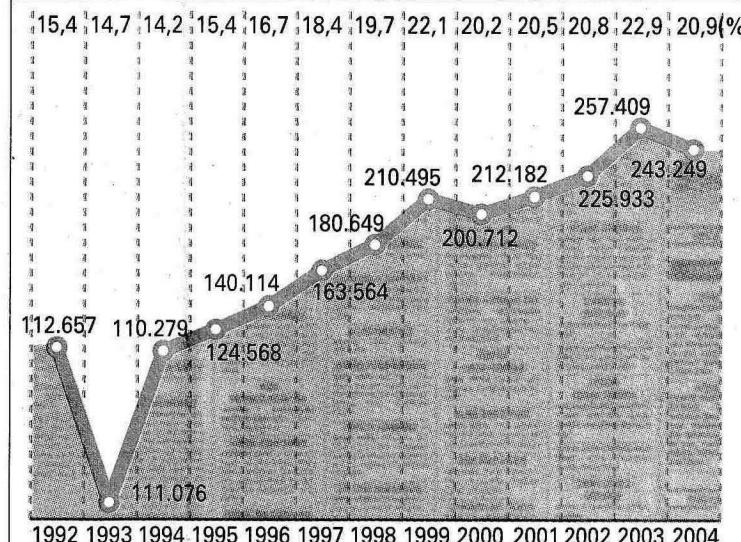
Em 2004, as pessoas passaram mais tempo procurando uma colocação no mercado de

trabalho. Os dados da Secretaria de Trabalho apontam um crescimento de 8,4% no número de desempregados que passaram mais de um ano procurando emprego – nesta situação foram contabilizados 86,3 mil brasilienses. As dificuldades são maiores para quem tem baixa escolaridade.

Sem acesso ao mercado de trabalho formal, muitos desempregados acabam vivendo de "bicos". Antônio Ibarra, coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), diz que, nessa condição, as pessoas são classificadas como desempregadas. "São trabalhos muito precários", afirma.

A Secretaria de Trabalho garante que, este ano, as políticas públicas de criação de emprego vão dar atenção especial às pessoas que estão demorando muito para arranjar emprego, por meio de qualificação profissional. "Os chefes de fa-

## DESEMPREGO EM 2004



Fonte: Secretaria do Trabalho no DF

mília devem ser o foco central", ressalta Antônio Ibarra.

Sem emprego, muitos acabam procurando uma atividade por conta própria ou trabalhando como autônomo. É o que aconteceu com João Avelino da Silva, 41 anos. Há dois anos, ele perdeu o emprego de pedreiro, na Construção Civil.

Semi-alfabetizado e com seis filhos para criar, achou um jeito de ganhar dinheiro por conta própria. Vive, hoje, da cata de papelão nas ruas, que vende para empresas.

João Avelino não parece nem um pouco preocupado por não ter carteira assinada. "Ganho mais com este tra-

■ 8,4% foi quanto caiu a taxa de desemprego entre pessoas de 18 a 24 anos de idade no ano passado

■ 14,4% foi a queda do desemprego registrada entre os chefes de família, no mesmo período

■ 8,4% representa o aumento do tempo de procura por emprego acima de um ano

■ 2,7% foi a taxa de crescimento do desemprego entre pessoas com nível superior completo

■ 2,9% é a queda de desemprego entre pessoas que têm ensino médio completo

Editoria de Arte/Cícero